



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB

CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

GERAILTON DE ANDRADE LACERDA LIRA

**REDES SOCIAIS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS AGENTES
EDUCACIONAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Campina Grande - Paraíba

2014

GERAILTON DE ANDRADE LACERDA LIRA

**REDES SOCIAIS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS AGENTES
EDUCACIONAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Monografia apresentada no Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação–SEE/PB, em cumprimento á exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Prof^aMs. Divanira Arcoverde

Campina Grande - Paraíba

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L768r Lira, Gerailton de Andrade Lacerda
Redes sociais e a construção da identidade dos agentes educacionais na sociedade contemporânea [manuscrito] / Gerailton de Andrade Lacerda Lira. - 2014.
53 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Divanira Arcoverde, Departamento de Letras".

1. Identidade. 2. Tecnologias de Informação e Comunicação.
3. Redes Sociais. I. Título.

21. ed. CDD 371.33

GERAILTON DE ANDRADE LACERDA LIRA

Monografia apresentada Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação – SEE/PB, em cumprimento á exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Prof^aMs. Divanira Arcoverde

Aprovada em: 26/07/2014

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Divanira de L. Arcoverde

Orientador: Prof^a Ms. Divanira Arcoverde-UEPB

Maria de Fátima Coutinho Louse

Prof^aMs. Maria de Fátima Coutinho -UEPB

Cléa Gurjão Carneiro

Prof^aMs. Cléa Gurjão Carneiro -UEPB

DEDICATÓRIA

A meu Deus e a minha família por me garantirem a estrutura espiritual e emocional necessárias para tão importante produção intelectual.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores dessa especialização que contribuíram intelectualmente de forma direta ou indireta para a produção dessa monografia.

A Alissandra (esposa) que sempre de forma dedicada me apoiou e incentivou de forma material, emocional para que a conclusão deste trabalho monográfico fosse possível.

Sobretudo a Deus, por me dar a oportunidade de conhecê-lo e a capacidade de refletir sobre sua multiforme sabedoria dentro de todas as esquinas que essa produção monográfica me levou.

“Ninguém pode ser escravo de sua identidade: quando surge uma possibilidade de mudança é preciso mudar.”
(Elliot Gould)

“Quando eu estava na escola, o computador era uma coisa muito assustadora. As pessoas falavam em desafiar aquela máquina do mal que estava sempre fazendo contas que não pareciam corretas. E ninguém pensou naquilo como uma ferramenta poderosa.” (Bill Gates)

“O principal objetivo da Educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.” (Jean Piaget)

RESUMO

Existe o consenso de que a educação está ligada à evolução da própria sociedade. No convívio com professores dentro e fora do ambiente escolar, constatou-se que estes docentes apresentam dificuldades para conduzir sua prática educativa mediada por recursos contemporâneos, a exemplo das novas tecnologias. Foi despertada então, a seguinte questão: como as TICS (redes sociais) podem contribuir para que a prática docente possa construir a identidade dos agentes educacionais na sociedade contemporânea? Na busca da resposta para tal questionamento será discutido, neste trabalho, a ação do professor frente às TICS (Redes Sociais), identificando problemáticas e sugerindo contribuições, com o fim de oferecer suportes para que o professor possa conduzir sua prática unindo o ensino aos novos recursos didáticos, sem com isso reduzir as novas tecnologias a um patamar meramente instrumental. Assim, torna-se indispensável entender que técnica é essa e como os sujeitos (docente e o aluno) podem relacionar-se com ela. Foi realizada revisão bibliográfica com enfoques nas discussões de Bauman, Hall, Lévy, Castells, Kellner, Lima e, em seguida, procedeu-se, a pesquisa exploratória, de caráter quanti-qualitativo. Para fim de coleta de dados, foram aplicados questionários aos professores e alunos bem como a duas instituições de ensino públicas do estado da Paraíba. Os dados coletados irão apontar para a necessidade de maiores discussões sobre a inserção das TICS (Redes Sociais) na prática educativa e melhor capacitação docente.

Palavras-chave: Identidade; Tecnologias de Informação e Comunicação; Redes Sociais; Educação

ABSTRACT

There is a consensus that education is linked to the evolution of society itself. In association with teachers inside and outside the school environment, it was found that these teachers have difficulties to conduct their educational practice mediated by contemporary features, like the new technologies. This question was then aroused: how ICT (social networking) can contribute to the teaching practice can build the identity of educational agents in contemporary society? In search of the answer to this question will be discussed in this paper, the action of the teacher facing the TICS (Social Networks), identifying problems and suggesting contributions, in order to provide supports for the teacher to conduct your teaching practice joining the new teaching resources, without lowering the new technologies to a purely instrumental level. Thus, it is essential to understand that this technique is and how (teacher and student) subjects can relate to her. Literature review approaches to exploratory research, quantitative and qualitative discussions was held in Bauman, Hall, Levy, Castells, Kellner, Lima and then proceeded. To end data collection, questionnaires were applied to teachers and students as well as the two institutions of public education in the state of Paraíba. The collected data will point to the need for further discussions on the integration of ICT (Social Networking) in educational practice and better teacher training.

Keywords: Identity; Information and Communication Technologies; Social Networks; education

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Quadro comparativo das instituições.....28

TABELA 2: Formação profissional dos docentes pesquisados.....30

TABELA 3: Idade dos alunos pesquisados.....30

TABELA 4: Formação dos alunos pesquisados.....30

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1: Utilização por parte dos professores das Redes Sociais36

Figura 2: Utilização por parte dos Alunos das Redes Sociais36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	13
2. REFLETINDO AS TICS EM DIREÇÃO A REDES SOCIAIS: Uma construção identitária virtual.....	17
3. AGENTES EDUCADORES E REDES SOCIAIS: Uma relação em construção.....	22
4. PERFIL DOS SUJEITOS PESQUISADOS: Da virtualidade para a realidade.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
APÊNDICE – QUESTIONÁRIOS APLICADOS AS ESCOLAS, AOS PROFESSORES E AOS ALUNOS PESQUISADOS	
A. QUESTIONÁRIO APLICADO A ESCOLAS.....	44
B. QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES.....	46
C. QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.....	48
REFERÊNCIAS.....	51

INTRODUÇÃO

A construção identitária de si próprio é algo formada a partir do encontro e reconhecimento do outro e de suas diferenças. O indivíduo pós moderno é construído mediante uma rediscussão entre o “eu” e o “outro”, surgindo, assim, outro indivíduo composto por várias identidades. Assim sendo, a identidade na sociedade contemporânea tornou-se uma problemática crescente. Kellner defende que, apenas numa sociedade ansiosa com sua identidade, é possível surgir os problemas de identidade pessoal, ou crise de identidade e tornarem-se preocupações e assuntos de debate. (KELLNER, 1992 p. 143)

Em um mundo conectado através de uma rede de comunicação mundial, a Internet, ater-se ao fato de que os sujeitos que se apropriam dela com o intuito de se comunicar com o outro através de mídias, sites ou softwares possuem, na maioria deles, objetivos semelhantes torna-se algo fundamental. Lévy afirma que “estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano.” (LEVY, 2005, p.35).

Para John Thompson as redes sociais incorporam à vida do homem uma compreensão de si mesmo, “uma consciência daquilo que ele é e de onde ele está situado no tempo e no espaço... nós estamos ativamente nos modificando por meio de mensagens e de conteúdo significativo... este processo de transformação pessoal... acontece lentamente, imperceptivelmente, dia após dia, ano após ano. (THOMPSON. 2003, p.41, 46).

Toda a discussão, neste trabalho, foi construída e embasada por grandes teóricos e pesquisadores da área de identidade, tecnologia e educação, como: Zygmunt Bauman, Stuart Hall, Pierre Lévy, Manuel Castells, Douglas Kellner, Nádia Laguárdia de Lima e outros, sendo estruturado em quatro capítulos.

Nos Capítulos 1, 2 e 3, procurou-se situar o leitor a respeito do entendimento conceitual de identidade, TICS com ênfase em redes sociais e a suas relações na construção identitária dos agentes educacionais na sociedade contemporânea. O Capítulo 4 é dedicado especialmente a apresentação os dados obtidos em pesquisa realizada em duas instituições de ensino públicas do estado da Paraíba para verificar como toda a abordagem apresentada, nos capítulos anteriores, se concretiza. Os dados foram obtidos através de questionário aplicado aos professores e alunos das três séries do ensino médio.

Espera-se, que na conclusão de toda a discussão, seja possível responder as seguintes questões: utilizando as TICS (redes sociais), qual o lugar do professor na construção identitária dos agentes educacionais? Que mudanças podem ser encontradas nessa relação? Os professores estão vivenciando essas mudanças? Que dificuldades foram encontradas e quais as contribuições sugeridas? Essas provocações configuraram as problemáticas que serão discutidas neste trabalho, e espera-se que novas questões sejam levantadas e que estas contribuam com a solução dos desafios a serem enfrentados.

1. A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

O mundo contemporâneo está mergulhado no que pode ser chamado crise de identidade. As antigas e estáveis identidades estão em declínio, o que está culminando na ascensão de novas identidades que apontam para a existência de um sujeito moderno fragmentado. Faz-se necessário explorar questões acerca da identidade, com o fim de avaliar se existe uma crise na construção da identidade dos agentes educacionais na sociedade contemporânea.

Para Stuart Hall (2005), o conceito de identidade é complexo, mas isso não o impede de formular discussões e suscitar a reflexão em torno da idéia de que as identidades estão sendo descentradas, ou seja, deslocadas, fragmentadas. Ele defende três concepções de identidade, em diferentes períodos históricos. O sujeito do Iluminismo caracteriza-se por ser um indivíduo unificado, centrado e dotado de razão cujo “centro”, seu núcleo interior, praticamente não se alterava ao longo de sua existência. Observamos, assim, a concepção individual do sujeito e de sua identidade. Em contra partida, o sujeito sociológico demonstraria o quão é complexo o mundo moderno. Assim, seu “núcleo interior” é localizado na relação com o outro. Logo, é uma concepção interativa de identidade que é formada partindo da relação entre o eu e o outro. No caso do sujeito pós-moderno, não é encontrada uma identidade fixa e individual, pois ela está em constante formação. Além disso, não se trata de apenas uma identidade, mas de várias, das quais são, algumas vezes,

contraditórias ou não resolvidas. Assim, essa concepção de identidade é transitória e provocativa.

Ainda segundo Hall, além das mudanças ao longo da História, existe outro aspecto relacionado à questão da identidade. Consistem-se do caráter de mudança da modernidade tardia, do processo de globalização e de sua incidência sobre a identidade cultural. Ele reconhece que desde os anos 70 houve uma maior integração global motivando assim a formação de laços entre as nações. Assim, ainda nesse capítulo, são analisadas três possíveis conseqüências da globalização para as identidades culturais. A primeira ocorre devido à homogeneização cultural e a conjuntura global do mundo pós-moderno, as identidades nacionais estão se desintegrando. Já na segunda, algumas identidades nacionais e locais estão se reforçando com a resistência à globalização. E em terceiro, as identidades nacionais estão em declínio, contudo, novas identidades híbridas estão em ascensão.

Hall defende, ainda, que a globalização não tem se perpetuado na esfera “global”, nem criado manifestações nacionalistas no âmbito “local”. Assim sendo, o autor conclui que são inúmeros e oblíquos os desvios e deslocamentos da globalização, mesmo que seja um fenômeno que ocorre de uma maneira lenta, desigual, mas continuada, colaborando para o descentramento do Ocidente.

Segundo Bauman (2005, p. 22), “a ‘identidade’ só nos é revelada como algo a ser inventado, e não descoberto; como alvo de um esforço, ‘um objetivo’; como uma coisa que ainda se precisa construir a partir do zero ou escolher entre alternativas e então lutar por ela e protegê-la lutando ainda mais —

mesmo que, para que essa luta seja vitoriosa, a verdade sobre a condição precária e eternamente inconclusa da identidade deva ser, e tenda a ser, suprimida e laboriosamente oculta”. Se, de acordo com Bauman (2005, p. 51), “houve um tempo em que a identidade humana de uma pessoa era determinada fundamentalmente pelo trabalho produtivo desempenhado na divisão social do trabalho”, hoje ela é fruto de determinadas escolhas em meio a inúmeras possibilidades.

Bauman (2005, p. 100) afirma que “hoje em dia, nada nos faz falar de modo mais solene ou prazeroso do que as “redes” de “conexão” ou “relacionamentos”, só porque a “coisa concreta” — as redes firmemente entretecidas, as conexões firmes e seguras, os relacionamentos plenamente maduros — praticamente caiu por terra”. A identidade não é mais objeto de reflexão filosófica, e nem seus fundadores poderiam dar um significado a questão identitária que abarcasse a modernidade líquida. Segundo Bauman (2005, p. 35), “as identidades ganharam livre curso, e agora cabe a cada indivíduo, homem ou mulher, capturá-las em pleno vôo, usando seus próprios recursos e ferramentas”.

O “ser identificado” se torna cada vez mais importante para os indivíduos que buscam desesperadamente um “nós” a que possam pedir acesso e buscar refúgio. Essas relações começam a interferir em nossas construções cotidianas, práticas sociais, como forma de entendimento do mundo. Assim, as identidades, antes consideradas seguras e inabaláveis, começam a desintegrar-se.

Dessa forma, quando refletirmos acerca da questão do indivíduo na sociedade pós moderna, enxergamos carências, dúvidas e urgências presentes nesse sujeito. Ele encontra-se perdido em suas inseguranças, com a necessidade emergencial de pertencer a algum lugar. Chegamos então ao colapso do sujeito moderno? A uma crise de identidade? Como observa Mercer (1990, p. 43), “a identidade somente se torna uma questão quando está em crise, quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza”.

Exemplificando, hoje se apresenta em quase todos os lugares a rede mundial de computadores, a internet, que nos leva a um “frenético” mundo de relações virtuais as quais nos deixamos seduzir sem saber, na verdade, o que tudo isso realmente significa pra nós. Ao participar de tais redes, utilizamos nossos artifícios, novas identidades que mascaram nosso verdadeiro eu, nossa realidade precária, por vezes dolorida, própria da pós modernidade.

Toda construção identitária comunica-se com o mundo e com os outros sob a forma de representação. Ela é um projeto a ser erguido e que deve também ser reafirmado para encontrar legitimidade. Somos confrontados dia após dia por uma multiplicidade de identidades palpáveis tendo em vista que os novos modos de viver propostos pela pós modernidade rompem com o passado imutável de identidades, substituindo essa estabilidade por uma pluralidade de centros de poder, estes orientados mediante a necessidade do sujeito na sociedade.

2. REFLETINDO AS TICS EM DIREÇÃO A REDES SOCIAIS: Uma construção identitária virtual

A pós-modernidade tornou possível que as identidades fossem formadas em torno do lazer, da aparência, da imagem e do consumo. Dentro da mídia, as TICS (redes sociais de relacionamentos como, Twitter, Facebook, dentre outros), configuram-se como um cenário amplo em que é permitido construir e divulgar a concepção identitária que se deseja. Com o advento da internet e das redes sociais, o tema mostra-se extremamente atual.

A identidade está representada em todas as formas de multiculturalismo; na cultura de consumo, nos livros, nos filmes, etc. As redes sociais configuram-se, então, como um local onde essa e outras vertentes das representações identitárias convergem. Neste ambiente é veiculado aquilo que se é, ou aquilo que se almeja ser. É um espaço de construção dos sujeitos. Um local onde aqueles que se identificam unem-se sob a perspectiva do pertencimento. Habitar em uma comunidade virtual nada mais é que compartilhar um mesmo território, os mesmos sentimentos e impressões. É se expor de uma forma que nos é conveniente. É carregar consigo a segurança de ter outros ao seu lado que pensam da mesma forma estimulando assim um ideal de grupo.

A identidade é esboçada na forma de representação e no caso das Redes Sociais, a representação do sujeito ocorre por meio da exposição do eu. Defende-se a idéia de que a rede democratizou a comunicação mundial. Muitos perigos se escondem nessa afirmação ao observar-se que o acesso a internet

ainda não é democrático pelo simples fato de que apenas um segmento um de usuário letrado e que possui certo poder aquisitivo possui esse acesso a rede. Entretanto, já que não podemos falar em democratização do acesso a internet, pode-se afirmar, então, que ela ampliou o conceito de liberdade de expressão. Nesse ambiente é dada ao indivíduo a liberdade de se definir da maneira que quiser e de encontrar nas profundezas da internet a aceitação de grupos que o recebem em seu mundo.

A presença das TICS (Redes Sociais) na sociedade contemporânea tem produzido profundas transformações na relação do sujeito com o mundo, revolucionando todas as esferas do ser humano. Nas relações de trabalho e produção, nas instituições, nas práticas sociais, nos códigos culturais, os espaços e processos formativos, etc. Segundo Castells (2005), isso é denominado como a “gênese de um novo mundo”, desenvolvida pelas repercussões que transitam desde os valores pessoais e as visões de mundo até as já instituídas formas de organização materializadas na estrutura social.

O termo ciberespaço foi criado pelo escritor de ficção científica William Gibson, sendo projetado em seu livro *Neuromancer*, de 1984. O autor faz menção no livro a construção de um conjunto de novas tecnologias e ao seu enraizamento na vida da sociedade modificando, assim, as estruturas e princípios, transformando o homem que antes era classificado como um sujeito histórico tornando-se agora um objeto de uma realidade virtual que os conduz e determina.

Lévy apresenta categorias para a sua utilização do mundo virtual. Ele defende que é preciso problematizar o que entendemos por virtual antes de

definir ciberespaço. O virtual é considerado pelo autor como o que está em potência no real. Assim, é nesse contexto que o autor chega às suas definições sobre ciberespaço, considerando-o um local de interação e comunicação entre as pessoas, mediado pela conexão das redes de computadores com informações comunicadas digitalmente tendo como fim relações virtuais (2000, p. 92-93).

Os sujeitos se movimentam no ciberespaço através de processos formativos, mas que se diferenciam conforme as possibilidades de trajetórias de uso experimentadas pelos sujeitos. Existem quatro ambientes de movimentação relacionados ao ciberespaço: biblioteca digital, meio de comunicação, mercado eletrônico e espaço para criação de mundos digitais. Assim, cada ambiente configura-se em espaços que se diferenciam de acordo com seus potenciais de formação.

Lima (2003) conclui em seus estudos que o contato ininterrupto dos sujeitos com o ambiente virtual das TICS (Redes Sociais) tem produzido novas relações subjetivas. No ciberespaço é regulamentado por leis, normas, procedimentos e discursos que, juntas, resultam na construção de uma cultura virtual, que é absorvida pelos internautas, vivenciando uma experiência de fascínio diante das inúmeras possibilidades que esse espaço oferece. O ambiente virtual e tecnológico tem como fim servir aos sujeitos primeiramente como forma de refúgio em relação às dificuldades sociais e em seguida como locus de ampliação das possibilidades interativas, de acesso rápido e democrático a informações, entretenimento, oportunidades profissionais, lúdicas, educativas e sociais. Pode-se, contudo, também, alienar o sujeito quando este se vê preso ao fascínio das imagens eletrônicas.

As redes sociais são ambientes abstratos onde são construídos laços afetivos e representativos. Contudo, no ciberespaço existem estruturas próprias. O virtual é também espacial o que dá ao usuário a sensação de estar se movendo no espaço. Redes Sociais como, Twitter, Facebook, YouTube e Instagram configuram-se como um cenário amplo em que é permitido construir e divulgar a concepção identitária que se deseja construir. A internet e as redes virtuais de relacionamento interferem nas questões de identidade, o tema mostra-se extremamente atual.

No ambiente virtual o indivíduo tem a possibilidade e a liberdade de se afirmar da forma que quiser, de se representar da maneira que deseja e de encontrar a solidariedade de grupos que o acolhem em um ambiente altero, principio básico da identidade.

Sousa (2006, p. 41) afirma que “na comunidade os indivíduos se unem por laços naturais (descendência/ ascendência) e/ou espontâneos e por objetivos comuns, na sociedade os indivíduos relacionam-se com base nos interesses individuais ou nos interesses de suas comunidades, o que resulta, muitas vezes, em competição e numa certa indiferença face aos outros.”

Aplicativos são oferecidos nas redes sociais que permitem criar avatares escolhendo-se a cor da pele, olhos, cabelos. O ambiente em que este avatar viverá pode ser classificado como uma espécie de mundo paralelo em que os usuários realizam a construção identitária, não necessariamente correspondendo as suas do mundo não virtual.

A mobilização social individual é possível através das redes sociais na medida em que parte da iniciativa do usuário reunir pessoas por meio da

internet. Assim, o uso dessa tática permite que pessoas dispostas a colaborar com uma determinada causa combinarem no Twitter ou Facebook um ato de mobilização social. Portanto, as redes sociais revelam-se num elemento participatório na medida em que as ações desenvolvidas na rede trazem conseqüências.

Se essa construção identitária social é autêntica isso não vem ao caso. O importante é perceber a maneira como os sujeitos se apropriam dessas ferramentas e como as utilizam na construção de suas identidades

Essas reflexões sinalizam em direção de que as redes sociais potencializam novas participações no real, novas possibilidades de posicionamento e de tomada de decisões pelos indivíduos que as utilizam. Isso aponta para uma política de formação emergencial.

3. AGENTES EDUCADORES E REDES SOCIAIS: Uma relação em construção

A formação dos professores tem sido um tema bastante discutido dentro das universidades. O entendimento sobre a construção identitária e a formação dos docentes, intenções e propósitos, vai além de uma compreensão puramente pedagógica. Questão, essa, que também envolve aspectos culturais, pelo simples fato de fazer parte da cultura as formas como uma sociedade contemporânea pensa e forma os seus cidadãos, produz seu corpo de docentes, organiza-se em sistemas de reprodução e propagação de ideais e valores que influenciam o próprio sistema de educação desta sociedade. Entretanto, para que se possa alcançar este patamar tão aclamado pelo poder público, faz-se necessária uma reflexão que aponte na direção da promoção de políticas públicas para formação e qualificação de professores na perspectiva de uma formação para profissionalização.

Reconhecer-se profissional em educação (pública) tem como objetivo a desconstrução da imagem social paternalista e utilitarista da profissão, e que, seja afirmada uma construção identitária profissional consolidada em conquistas como melhoria salarial, carreira, dignidade de condições de trabalho, e no campo dos direitos sociais firmando a cultura do público na educação. Esse processo se dá de forma lenta e complexa envolvendo inúmeras outras dimensões e ações que gradativamente irão tecendo nas relações sociais uma representatividade profissionalmente reconhecida do fazer docente.

A identidade deve ser levada em conta nos processos de formação e profissionalização docente. Ela pode ser pessoal construída pela história e experiência pessoal e implica um sentimento originalidade. Pode ser ainda coletiva na medida em que se realiza uma construção social no interior dos grupos e das categorias que estruturam a sociedade e que conferem ao indivíduo um papel e uma posição social. O sentimento de afirmação identitária contribui para uma rediscussão acerca da concepção de produção científica nas universidades que passam a compreender de forma mais contundente que saberes e convicções trazem uma dimensão social e histórica das vivências de cada sujeito no ambiente que vive. O processo do fazer-se docente se definirá de acordo com as condições e os motivos que conduzem o sujeito à entrada e permanência na profissão, às marcas que carrega de suas relações com a profissão, ao contexto acadêmico desde a vida escolar até a qualificação profissional.

O modo como o ambiente escolar organiza-se atualmente não está mais se adequando ao perfil de geração extremamente conectada. Este público se envolve em várias atividades simultâneas, tem interesse em vários em vários campos do saber; nos conteúdos que estudam, nas atividades que realizam no dia-a-dia da escola. Só consideram significativas as atividades, conteúdos, disciplinas e avaliações nas quais percebem que estão sendo contemplados seus interesses em várias dimensões que compõem sua personalidade, sua integralidade enquanto seres.

A expansão do uso das redes sociais no processo educativo não pode ficar alheio ao papel que estas exercem nas formas de se expressar e relacionar da geração continuamente conectada. Estamos vivenciando uma

formatação social diferente de todas as anteriores Assim, a educação também deve se renovar para suprir essas novas demandas que estão surgindo neste ambiente formativo. Então, surge uma necessidade imediata para que a educação utilize as tecnologias em seus processos, principalmente as TICS (Redes Sociais). Uma forma eficiente de obter esse processo é trazer para as práticas, conteúdos e demais atividades da escola o uso das redes sociais, já que estas exercem tanto fascínio entre esse público.

Um dos motivos da defesa das redes sociais e de sua utilização nas atividades escolares seria considerar que “o propósito da escola deveria ser o de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem objetivos de ocupação e passatempo adequados ao seu espectro particular de inteligências. As pessoas que são ajudadas a fazer isso (...) se sentem mais engajadas e competentes, e, portanto mais inclinadas a servirem a sociedade de uma maneira construtiva.” (GARDNER, 2000, p.16)

Quando as redes sociais se entrelaçarem ao cotidiano da escola, elas interferirão nas aulas e atividades, tornando-as um elemento a ser explorado pelos agentes educadores nas das atividades da escola. Aulas, pesquisas, debates, seminários, trabalhos em grupos constituídos por alunos de escolas diferentes, podendo até haver interação entre países e culturas diferentes, mas com temas de discussão em comum são apenas algumas atividades que podem ser desenvolvidas através do uso das redes sociais na escola.

A garantir da eficácia do uso das redes no processo de ensino aprendizagem é o fato de que já fazem parte do cotidiano de boa parte dos alunos e são utilizadas pelos mesmos em outros momentos. Assim, as redes

sociais na educação revelam-se como algo que, pela familiaridade e identificação que a geração conectada apresenta em relação às mesmas, pode viabilizar uma melhora no rendimento dos mesmos em relação à aprendizagem. Assim, as ações que forem desenvolvidas utilizando esse recurso, terão um significado dentro do processo de construção identitária desses alunos.

Na sociedade contemporânea, os professores vivem um eterno dilema de contradições no que se referem às questões das desigualdades sociais, econômicas, políticas, culturais e educacionais. Assim, a formação do docente, bem como sua profissionalização e construção de sua identidade implicam em transformações, através de um processo lento de internalização dos saberes profissionais. Esta formação interfere de forma importante na construção identitária dos docentes, gerando um sentimento de legitimação social para o exercício profissional. Isso é expresso num comportamento de constante busca de melhorias na sua formação, bem como das suas condições de trabalho. Faz-se necessária, então, a continuidade e enfrentamento dos desafios sociais, econômicos e culturais da docência, assegurando que as pessoas que atuam enquanto professores tenham o domínio adequado dos saberes necessários para o desempenho profissional, contribuindo, efetivamente, para a transformação da prática educativa.

4. PERFIL DOS SUJEITOS PESQUISADOS: Da virtualidade para a realidade

“As redes sociais são meios de comunicação on-line de modo a aproximar os indivíduos e socializá-los. Possuo Facebook e Twitter.”

X

“Sim. Conheço, mas não possuo.”

Considerando a problemática e o cenário apresentado, a presente pesquisa teve como um dos objetivos apontar as dificuldades e traçar contribuições para o uso das novas tecnologias visando à construção da identidade dos agentes educacionais no contexto escolar. Analisando particularmente a prática educativa dos professores e alunos do ensino médio, buscou-se saber que conhecimento eles possuem sobre as TICs, de que forma elas estão presentes no seu cotidiano e como elas impactam na sua construção identitária e no desenvolvimento das atividades educativas.

A execução da pesquisa teve, inicialmente, como procedimento técnico a análise e escolha do material bibliográfico, artigos científicos, material disponibilizado na Internet e documentos oficiais que apontaram e contribuíram para a delimitação do tema.

Como instrumentos para a coleta de dados, foram aplicados questionários a 13 docentes e 20 alunos de duas escolas da rede pública de ensino do estado da Paraíba. Coletaram-se informações da seguinte natureza: formação, nível de convivência com as novas tecnologias, conhecimento

básico de algumas ferramentas tecnológicas, como internet, redes sociais e outros, nível de relação que concebiam entre as novas tecnologias e construção identitária dos sujeitos envolvidos.

Ao traçar os aspectos da pesquisa, como elaborar o problema e definir os objetivos, buscou-se demarcar a metodologia adequada. Foi adotado o procedimento metodológico de abordagem quanti-qualitativo com coleta de dados, através de um questionário aplicado aos professores, auto-respondido. Com esse método buscou-se descrever as características da pesquisa e avaliar os sujeitos pesquisados. Os questionários elaborados constaram de perguntas fechadas e abertas, visando coletar dados e aprofundar as opiniões do pesquisador, bem como identificar as opiniões dos sujeitos (professores e alunos) pesquisados.

Assim, após o procedimento técnico de escolha bibliográfica, partiu-se para a escrita do fenômeno estudado, de modo a confrontar, coletar e apresentar novos dados referentes à temática. A interpretação qualitativa baseou a maior parte da pesquisa, e foi a matéria prima para a análise e interpretação dos dados numéricos da pesquisa.

Os dados desse instrumento aparecerão, em sua maioria, de forma quantitativa, expressos em tabelas e figuras, demarcando outra modalidade metodológica.

TABELA 1: Quadro comparativo das instituições

ITENS	INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	INSTITUIÇÃO PÚBLICA B
Cursos Oferecidos		
Nº de turmas / Alunos		
Ensino Fundamental	8 / 202	14 / 522
Ensino Médio	7 / 185	04 / 110
EJA	6 / 198	10 / 369
Equipe Escolar		
Nº de pessoas por setor		
Diretor	1	1
Vices diretores	1	2
Coord. Pedagógico	0	1
Secretário	6	6
Professores	32	32
Seguranças	0	0
Assistente social	0	0
Psicólogo	0	0
Supervisor	1	0
Recursos		
Nº de itens		
TV	2	2
Aparelho de DVD	1	
Micro-System	1	3
Copiadora	1	1
Scanner	1	1
Mimeografo	0	0
Impressora	2	1
Lousa interativa	1	0
Projetores (Data show)	1	2
Computadores	2	2
Notebook	1	2
Computadores no laboratório de informática	19	10
Espaço Físico		
Nº de itens		
Salas de aulas	12	10
Biblioteca	1	1
Cantina/ Cozinha	1	1
Salas de professores	1	1
Laboratório de informática	1	1
Quadra esportiva	0	1
Estacionamento	0	1
Auditório	0	1
Salas de Projeção e Multimídia	1	0

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Observando-se a Tabela 1, evidencia-se que os serviços e os recursos são similares entre as duas instituições. A estrutura e a composição escolar, em termos de recursos físicos e humanos, podem influenciar diretamente na prática do professor.

Ao pensar em novas tecnologias e educação é preciso avaliar continuamente os recursos disponíveis e necessários (a estrutura escolar e o espaço físico) considerando o todo e não a parte. Em uma obra construção civil, o edifício só será edificado após a escolha e medição do local, seleção do material de construção e do profissional qualificado para trabalhar. Assim, posteriormente a construção será concluída. Entretanto, quando se faz educação não há a mesma preocupação e planejamento. Da mesma maneira que o mau planejamento da construção de um edifício, bem como sua má edificação pode prejudicar várias vidas, uma prática mal planejada e executada pode impedir que vidas sejam construídas e transformadas.

Feita a coleta de dados, verificou-se que os docentes das duas instituições apresentavam dificuldade de conduzir sua prática educativa utilizando as TICS (Redes Sociais). As tabelas a seguir apresentam o panorama geral sobre classificação do nível escolar (ano) dos alunos entrevistados, formação dos docentes pesquisados, o conhecimento que possuem das novas tecnologias, as ferramentas e recursos utilizados no ambiente escolar.

TABELA 2 – Formação profissional dos docentes pesquisados

FORMAÇÃO	Nº DE PROFESSRES
Licenciatura	4
Especialização	6
Mestrado	3
Doutorado	0

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

TABELA 3 – Idade dos alunos pesquisados

IDADE	Nº DE ALUNOS
Menor de 15 anos	2
Entre 15 e 18 anos	18
Maior que 18 anos	0

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

TABELA 4 – Formação dos alunos pesquisados

FORMAÇÃO	Nº DE ALUNOS
1ª Ano do Ensino Médio	6
2ª Anodo Ensino Médio	5
3ª Ano do Ensino Médio	9

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 2 revela que existe, majoritariamente, uma predominância formativa de licenciados e também de especialistas. A relevância de demonstrar os dados em nível de formação profissional docente nasce da necessidade de refletir a formação continuada dos professores, valorizando seu constante aprimoramento. A educação, nesse novo contexto, sofre

constantes transformações. Faz-se necessário também questionar se o professor formado há décadas atrás está preparado para trabalhar com as novas tecnologias em educação. Esses dados sugerem a necessidade de dar uma importância maior aos métodos de atualização e formação continuada dos docentes.

As Tabelas 3 e 4 revelam que 90% dos alunos encontram-se em idade compatível para cursar o ensino médio e que 70% deles cursam os anos finais do ciclo. Isso demonstra que os alunos não se encontram em distorção idade/ano, visto que nenhum deles tem mais de 18 anos. Pode-se sugerir, assim, que um ambiente favorável para o uso das TICS possa estar presente no processo ensino aprendizagem, contribuindo, então, na construção identitária dos agentes educacionais envolvidos.

Perguntou-se, tanto para a os alunos como para os professores, se as TICS (Tecnologia de Comunicação e Informação) estavam presentes no seu cotidiano pessoal e profissional. Todos foram unânimes em afirmar que sim.

O Professor 1 respondeu: *“Sim. Sou professor tutor na modalidade a distância (curso de ciências naturais – licenciatura – UFPB virtual) e tenho acesso a plataforma Moodle. Além disso, desde a minha formação de graduação trabalho com laboratórios virtuais de química e desenvolvimento de jogos computacionais usando recursos básicos e blogs”*.

A resposta do Aluno 7 que cursa a 3ª série do ensino médio também ganha destaque: *“As TICS estão presentes no meu cotidiano pessoal, por que eu uso as redes sociais para conversa com amigos pelo e-mail, fazer trabalhos*

escolares, assistir alguma coisa que eu gosto no YouTube, as redes sociais me ajudam muito.”

Na era das informações rápidas, da fluidez do pensamento, da construção e desconstrução das identidades individuais e coletivas, as TICS se tornam essenciais na área profissional, que cada dia mais se aproxima dessa personalidade. O sucesso no campo profissional implica realização pessoal, na maior parte das vezes. Nesse sentido, não penso como separar os dois âmbitos, estando um intrínseco ao outro. As próprias redes sociais, com perfis individuais/pessoais, acabam impregnadas por algum contato de trabalho, alguma relação profissional, inclusive sendo usadas com esse propósito. Os profissionais, mais intensamente aqueles que trabalham com amplas relações sociais, como é o caso do professor, acabam por sentir a necessidade de utilizar as redes sociais para isso, especificamente.

Utilizo as redes sociais para relações de amizade e distração, mas elas me possibilitam amplos contatos profissionais, porque também não vejo como separar esses aspectos. Grupos para discussão de trabalhos, textos compartilhados, informações debatidas, questões levantadas sobre aspectos técnicos, psicológicos e sociológicos, elementos que estão cada dia em maior destaque.

Foi perguntado, ainda, a ambos os grupos se na escola que trabalham/estudam existe laboratório de informática, se ele era utilizado e de que forma se dava essa utilização. Observando a Tabela 1, ambas as escolas possuem laboratório de informática, sendo 19 computadores disponíveis na escola A e 10 na escola B.

Ainda sobre a pergunta, o Professor 2 respondeu assim: *“Tentei utilizar algumas vezes o laboratório, todavia, pela lentidão de processamento dos computadores, falta de manutenção e conservação, baixa velocidade (e muitas vezes a falta) de internet, desisti de utilizá-lo. Os próprios alunos percebiam e reclamavam desses problemas”*.

Já o Professor 12 demonstra uma maior frustração: *“Não o utilizo. Já o utilizei, mas o espaço não comporta toda a turma e nem todos os computadores funcionam, por isso, não o utilizo”*.

No caso do Aluno 4, as queixas parecem ser semelhantes: *“Existe, mas nunca foi utilizado por mim, já que só podemos utilizá-lo com o auxílio ou presença de um dos meus professores, e claro, num momento em que fosse necessário o uso do laboratório, e também pela não existência de uma estrutura que comporte todos os meus colegas de sala”*.

Pôde-se perceber que, institucionalmente, a estrutura de laboratório de informática existe em ambas as escolas. Porém, a falta de espaço físico adequado, a manutenção dos equipamentos e sistema operacional (Linux) fora da realidade dos alunos são as maiores queixas apresentadas pelos sujeitos entrevistados. Percebe-se que os espaços chamados “laboratório de informática” são criados sem se preocupar com a densidade das turmas, com um plano de manutenção periódica das máquinas e o mais importante, contextualizarem os sistemas operacionais das máquinas bem como os programas instalados nos mesmos com aqueles que são usados no cotidiano, tanto dos professores como dos alunos.

Muitos docentes também alegam que não fazem o uso do laboratório de informática porque há um vício nos alunos de querer utilizar a internet não como instrumento de pesquisa e estudo, mas como ferramenta quantitativa, praticando plágio em situações diversas. Nesses casos, ainda deve haver uma conscientização, um exercício da pesquisa em livros, por exemplo. Não penso, com isso, que limitarmos nosso estudo à internet resolva algum problema, ao contrário. O consumo inconsciente gera alienação e falta de responsabilidade, mau profissionalismo, descompromisso com a formação cidadã.

Também foi perguntado aos professores e alunos se na escola que eles trabalhavam/estudavam as TICS eram utilizadas no desenvolvimento de atividades educativas.

O Professor 5 realiza um trabalho importantíssimo o utilizando o Facebook como ferramenta: *“Utilizo sim, a exemplo da página que criamos para o projeto deste ano junto ao aluno (a) do Ensino Médio. Projeto sobre violência”*.

O Aluno 8 parece possuir a mesma motivação e utilizar a mesma ferramenta no caso citado acima: *“Eu nunca tive a necessidade de usar o laboratório de informática na escola, mas sempre eu uso a internet para fazer trabalhos e pesquisas. A nossa sala tem até um grupo no Facebook destinado para assuntos escolares”*.

No processo de ensino-aprendizagem, é preciso que o processo vá além do debate. É claro que a utilização das tecnologias pode ser um eficaz instrumento para que esse processo se dê de forma mais eficiente e dinâmica. O projetor multimídia que expõe vídeos, músicas, slides, imagens, é utilizado,

mas não vejo como um fator essencial, mesmo porque a relevância maior disso está no que vem depois, nas discussões e no estímulo ao pensamento crítico.

Os entrevistados foram indagados da seguinte maneira: *“Você acredita que o uso das TICS nas escolas pode favorecer para uma aprendizagem significativa?”* Todos os sujeitos pesquisados concordam positivamente.

O Professor 10 respondeu assim: *“Com certeza, os alunos aprendem o que o professor transmite dentro dos limites do seu conhecimento, com as novas tecnologias a aprendizagem também se dá informalmente gerado pela curiosidade dos próprios alunos, apesar de saber que as TICS e nossas escolas ainda estão um pouco longe de serem totalmente integradas ao processo ensino-aprendizagem. Nossa educação ainda é tradicional e para poder utilizar bem as novas tecnologias os professores tem que estar capacitados e dispostos a utilizar as novas ferramentas de comunicação e informação.”*

O Aluno 15 comunga da mesma opinião: *“Sim, desde que seja de forma organizada, pois nós adolescentes somos muito ligados na tecnologia e se ela fosse inserida no nosso ensino, seria bem melhor já que estaríamos aprendendo com algo que gostamos e que é novo na escola. Ex: Data-show, vídeos, Internet”.*

Os entrevistados foram perguntados, também, se conheciam redes sociais e se as possuíam. Abaixo, encontra-se a representação gráfica dos resultados obtidos, por meio da realização dos questionários, que possibilitaram identificar quais dessas redes sociais são utilizadas no ambiente pessoal e profissional.

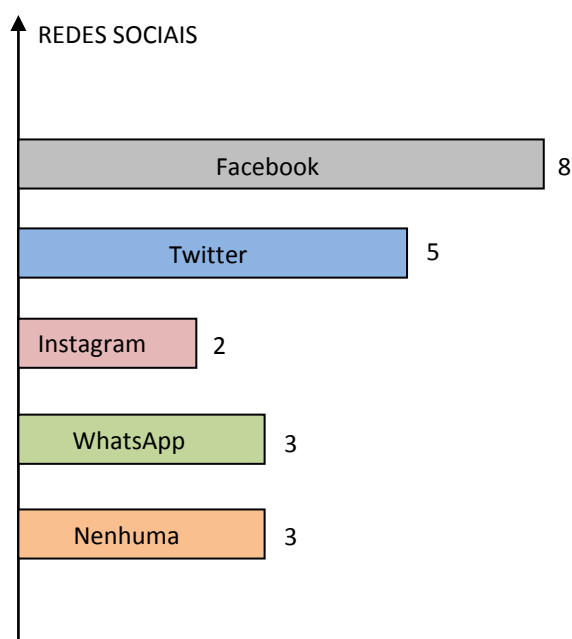


Figura 1

Conhecimento e utilização por parte dos professores de Redes Sociais.

Os valores se referem ao nº total de 13 professores, havendo respostas múltiplas.

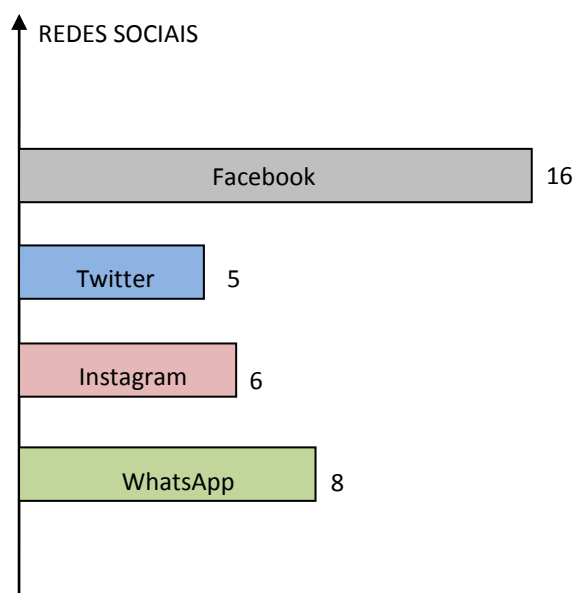


Figura 2

Conhecimento e utilização por parte dos alunos de Redes Sociais.

Os valores se referem ao nº total de 20 alunos, havendo respostas múltiplas.

Foi pedido aos entrevistados que comentassem a seguinte afirmação: *“As TICS (redes sociais) podem contribuir na construção da identidade dos atores educacionais.”*

Dentre os principais comentários, podemos destacar o do Professor 2: *“As TICS podem sim contribuem para a construção da identidade desses atores, tanto positiva quando negativamente. À medida que professores e alunos interagem, refletem e buscam serem atuantes no processo ensino-aprendizagem; ou à medida que desenvolvem um comportamento de massa, não reflexivo, mascarado, algumas vezes, por uma aparente autonomia ou liberdade que estão mais associadas a modismos.”*

O comentário do Professor 10 também merece referência: *“Se não podemos evitar que fenômenos sociais e tecnológicos invadam os espaços escolares, podemos aliá-los a nossa prática educativa, dessa forma os atores educacionais participam das redes sociais, interagindo, se comunicando, cooperando, desenvolvendo compartilhamentos que estão relacionados às redes.”*

Temos ainda a reflexão do Professor 13: *“Desde que seja utilizada como ferramenta na prática do professor, e que este saiba aproveitar o recurso como instrumento de construção de uma aprendizagem significativa dos alunos no contexto escolar. Contribui para a construção e sistematização dos conhecimentos na construção da identidade de todos os envolvidos no processo educacional, garantindo nessa perspectiva mudanças e aprendizado ao longo de toda sua vida.”*

Entre os alunos, temos dois comentários que merecem destaque: Aluno 16: *“Sim, pois essas ferramentas apresentam uma capacidade persuasiva e potencial influenciador enormes para construir identidades não só no âmbito educacional, como também no pessoal”*.

Já o Aluno 19 respondeu assim: *“Sim. Através das redes sociais, educadores podem compartilhar informações importantes e interessantes com um grande número de pessoas ao mesmo tempo, transmitir conhecimento mesmo de longe, que poderá ser usado aprimorar nossos conhecimentos acerca de certo assunto.”*

A eficácia positiva ou negativa das redes sociais depende exclusivamente do usuário. As identidades modernas, ou pós-modernas, passam pelo mundo virtual e, de forma mais direta, pelas redes sociais. Enquanto educador, a utilização das redes contribui para a minha construção identitária e dos meus alunos de forma intensa, servem para minha constituição social, na reafirmação de preferências e no diálogo entre estilos e formas de ver o mundo.

Depois dessa ampla discussão, a última pergunta feita aos entrevistados vem como uma contribuição para que essa relação de construção identitária entre os agentes educacionais venha dar-se de forma mais eficiente e eficaz no universo das TICS (redes sociais). Ela foi a seguinte: *“Utilizando as TICS (redes sociais), que sugestões você daria para facilitar a construção identitária dos atores educacionais no processo de ensino-aprendizagem?”*

Dentre os 37 entrevistados (professores e alunos) temos algumas sugestões que merecem citação. Professor 7 respondeu assim: *“Utilizar os*

aparelhos celulares presentes em sala de aula a nosso favor. Pelo facebook, montar grupos secretos sobre debates discutidos em sala de aula, passar trabalhos, jogos, curiosidades e até mesmo, novidades da turma nesse meio. Para assim, mostrá-los que é possível usar as redes sociais a nosso favor como contribuição do ensino-aprendizagem.”

Vejamos o que Professor 8 sugeriu: “Acredito que as redes sociais deveriam ter um lado com opções voltadas a educação e não apenas entretenimento, pois, tais ferramentas, com uma preocupação em relação a educação, poderia ter ambientes com temas educacionais que fossem atrativos aos alunos haja vista a capacidade de criação das empresas responsáveis pelas redes. Como já sabemos que as redes sociais não foram criadas para educação, logo, cabe aos professores buscarem juntamente com os alunos um aproveitamento adequado destas redes.”

Entre os alunos, as sugestões foram as mais variadas. Aluno 3 sugeriu assim: “Fazendo um canal no YouTube onde podem postar suas aulas, podendo assim os alunos ver quantas vezes quiser a mesma aula, tirando assim suas duvidas.”

No caso do Aluno 4: “No meu caso, eu já estou vivendo um pouco disso, já que em vários momentos conseguimos envolver as TICS no ambiente educacional, seja pelo grupo no Facebook ou WhatsApp.”

Agora vejamos a sugestão do Aluno 17: “Criar grupos de ensino, e nesses grupos postar avisos, vídeo aulas, questões para exercitar o que aprendeu em sala de aula.”

Por fim, Aluno 19: *“Sempre fico bastante curiosa quando professores compartilham vídeos ou notícias de assuntos abordados por eles. Também acho bem interessante quando eles compartilham suas opiniões sobre um assunto que está sendo muito falado, é sempre bom para abrir minha mente e me fazer enxergar as duas ‘faces da moeda’, me ajudando a formar a minha opinião.”*

Existem desafios na interação professor/aluno, no que diz respeito a esse processo de inclusão digital e construção identitária. Por vezes, algum aluno ou aluna, diante de atividades que envolvam a pesquisa para a construção autônoma do saber, reclama da falta de acesso à internet. Explico que a internet não é a única forma para a elaboração desse tipo de estudo e procuro oferecer alternativas. Diante dessa relação, que busco construir de maneira democrática, com um acesso democrático aos meios técnicos e/ou informacionais, não encontro maiores dificuldades para esse trabalho com meus alunos. O maior desafio está em conscientizá-los em prol de uma honestidade intelectual, para que não usem as fontes da internet para substituir seu próprio texto, por exemplo.

A boa informação no ambiente virtual e, a partir dela, a criticidade, é a chave para a saudável constituição dessa identidade que, sobretudo, é fluida. Nós, enquanto profissionais da educação, temos uma responsabilidade ética, política e social diante não apenas de nossos alunos, mas de todos aqueles com os quais nos relacionamos. É nosso dever zelar pela criticidade, combater os radicalismos, os preconceitos, os estereótipos e a desinformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que o tema do presente trabalho não se esgota em si mesmo e aponta para sucessivas demandas e inquietações dentro de vários aspectos individuais. Titulou-se de considerações finais como um novo início, pois não se pretende encerrar aqui tal discussão. Partiu-se de um problema e um objetivo bem definidos, mas ainda assim foram contínuas as possibilidades de discutir outros aspectos. Todas as discussões suscitaram novas demandas demonstrando a amplitude do tema identidade, educação e novas tecnologias. Mesmo concluindo que a discussão do tema desencadeia tantas outras, foram possíveis tecer algumas considerações a respeito da prática educativa do professor mediada pelas TICS (Redes Sociais). Mesmo representando um número pequeno de professores entrevistados, foi possível identificar um índice significativo de despreparo técnico/profissional com relação à utilização das novas tecnologias. Devido ao pequeno número de sujeitos pesquisados, no entanto, não se pretende generalizar irrestritamente as conclusões. Todavia, os dados, bem como resultados norteiam para a necessidade de uma melhor qualificação dos professores.

De forma ampla, foi observado que os professores apresentam o seguinte percurso: são formados, mas não capacitados e qualificados como a sociedade atual exige. A possibilidade para esse aspecto deve vir do fato de os docentes rejeitarem ou ignorarem as TICS (Redes Sociais) ou a sua utilização forma inadequada. Os profissionais conhecem de forma limitada as TICS e usam as redes sociais de forma restrita (Figura 1). Sabe-se que a inclusão

digital tem impacto significativo no domínio das TICS (Redes Sociais) e na aplicação desses conhecimentos na prática escolar. Neste estudo, foi observado que os professores e alunos utilizavam rotineiramente a internet acessando o Facebook, Twitter, Instagram e WhatsApp. (Figura 1 e 2).

Foi pesquisado somente o conhecimento dessas tecnologias, e não sua aplicação efetiva em sala de aula, em termos de planejamento, tipos de atividades desenvolvidas, tempo de condução das aulas e organização do currículo. A aplicação prática sofre influência não somente da capacitação docente, mas também de outros fatores como estrutura da escola, motivação docente e direcionamento do planejamento pedagógico. Mais estudos são necessários, para avaliar com precisão a inter-relação desses fatores na utilização das tecnologias educacionais e a construção da identidade dos agentes educacionais, para corroborar com os dados observados, devido ao número limitado de professores pesquisados.

Assim, entre propostas, dificuldades e contribuições, surgem para a escola, por meio das TICS (Redes Sociais) um desafio e uma oportunidade: delinear um projeto pedagógico que permeie as inovações tecnológicas e promova a interatividade dos professores com alunos e a mutua construção identitária dentro do ambiente educacional. Os jovens na sociedade contemporânea têm diante de si um mundo transformado, cheio de possibilidades de informação e conhecimento. Isso exige um professor aberto para essa nova realidade, para assim trocar informações e experiências com os alunos, e não apenas transmitir informações. O aluno está sempre à espera da novidade, de modo que, se a escola insistir em apresentar apenas informações, o aluno certamente não terá interesse por ela.

Vivemos em um período de transformação. A educação tradicional de adaptar-se não só ao novo aluno, mas também à nova formação dos professores. Mas, vale salientar que para mudar não basta trocar os recursos antigos pelos atuais. Faz-se necessário compreender as TICS (Redes Sociais) como ponto de partida para um novo pensar a educação, formado por sujeitos ativos nesse processo.

Enfim, essa pesquisa tratou das questões da inserção das novas tecnologias ao ensino, como fim a construção identitária dos agentes educacionais, considerando significativamente o papel do professor, bem como sua prática, destacando a necessidade de uma educação que acompanhe a evolução da sociedade, mas procure formar, continuamente, seus profissionais e refletir sobre o papel formativo de uma instituição. Percebe-se que se faz necessário novos estudos como um aspecto mais amplo, para que sejam respondidas muitas questões suscitadas além do inicialmente almejado.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIOS APLICADOS AS ESCOLAS, AOS PROFESSORES E AOS ALUNOS PESQUISADOS

Esses questionários serviram como instrumento de coleta de dados para realização do presente trabalho.

A. QUESTIONÁRIO APLICADO AS ESCOLAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Questionário

Este questionário faz parte do corpus da Monografia de Conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, que será elaborada pelo Cursista Gerailton de Andrade Lacerda Lira, sob a orientação da Prof^a Maria Divanira de Lima Arcoverde-UEPB.

Agradecemos sua participação, considerada indispensável para a realização deste trabalho monográfico.

- 1) CURSOS OFERECIDOS PELA ESCOLA: N^o de turmas
 - () Ensino Fundamental
 - () Ensino Médio
 - () EJA

- 2) EQUIPE ESCOLAR: Não de pessoas por setor

- () Diretor
- () Vices diretores
- () Coord. Pedagógico
- () Secretário
- () Professores
- () Seguranças
- () Assistente social
- () Tesoureiro

3) RECURSOS: Nº de itens

- () TV
- () Aparelho de DVD
- () Micro-System
- () Copiadora
- () Scanner
- () Mimeografo
- () Impressora
- () Lousa interativa
- () Projetores (Data show)
- () Computadores
- () Computadores no laboratório de informática

4) ESPAÇO FÍSICO: Nº de itens

- () Salas de aulas
- () Biblioteca
- () Cantina
- () Salas de professores
- () Laboratório de informática
- () Quadra esportiva
- () Estacionamento
- () Auditório
- () Salas de Projeção e Multimídia

Campina Grande, julho de 2014

B. QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Questionário

Este questionário faz parte do corpus da Monografia de Conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, que será elaborada pelo Cursista Gerailton de Andrade Lacerda Lira, sob a orientação da Prof^a Maria Divanira de Lima Arcoverde-UEPB.

Agradecemos sua participação, considerada indispensável para a realização deste trabalho monográfico.

1) Qual a sua formação como professor?

- () Licenciatura
- () Especialização
- () Mestrado
- () Doutorado

2) As TICS (Tecnologia de Comunicação e Informação) estão presentes no seu cotidiano pessoal e profissional? Se sim, de que forma? Se não, justifique.

3) Na escola que você trabalha tem laboratório de informática? Ele é utilizado por você? Se sim, de que forma? Se não é utilizado, justifique.

- 4) Na escola que você trabalha você usa as TICS no desenvolvimento de atividades educativas com os alunos? Se sim, explique como. Se não justifique.

- 5) Você acredita que o uso das TICS nas escolas pode favorecer para uma aprendizagem significativa? Se sim explique como. Se não, justifique.

- 6) Você sabe o que são redes sociais na internet? Possui alguma? Se sim, quais?

- 7) As TICS (redes sociais) podem contribuir na construção da identidade dos atores educacionais. Se você concorda com essa afirmação, explique.

- 8) É possível as TICS (redes sociais) contribuírem com multiplicadoras de saberes no ambiente educacional? Se sim, como?

- 9) Você tem enfrentado barreiras para trabalhar com as TICS (redes sociais) na sua escola? Se sim, quais?

- 10) Existem desafios na interação professor/aluno, no que diz respeito a esse processo de inclusão digital. Você tem enfrentado algum? Se sim, descreva.

- 11) Utilizando as TICS (redes sociais), que sugestões você daria para facilitar a construção identitária dos atores educacionais no processo de ensino-aprendizagem?

Campina Grande, junho de 2014

C. QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Questionário

Este questionário faz parte do corpus da Monografia de Conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, que será elaborada pelo Cursista Gerailton de Andrade Lacerda Lira, sob a orientação da Prof^a Maria Divanira de Lima Arcoverde-UEPB.

Agradecemos sua participação, considerada indispensável para a realização deste trabalho monográfico.

- 1) Qual a sua idade?
 Abaixo de 15 anos
 Entre 15 e 18 anos
 Acima de 18 anos

- 2) Qual a série do Ensino Médio que você cursa?
 1ª Série
 2ª Série

() 3ª Série

- 3) As TICS (Tecnologia de Comunicação e Informação) estão presentes no seu cotidiano pessoal e profissional? Se sim, de que forma? Se não, justifique.

- 4) Na sua escola existe laboratório de informática? Ele é utilizado por você? Se sim, de que forma? Se não é utilizado, justifique.

- 5) Na sua escola você usa as TICS no desenvolvimento de atividades educativas? Se sim, explique como. Se não, justifique.

- 6) Você acredita que o uso das TICS nas escolas podem favorecer para uma aprendizagem significativa? Se sim explique como. Se não, justifique.

- 7) Você sabe o que são redes sociais na internet? Possui alguma? Se sim, quais?

- 8) As TICS (redes sociais) podem contribuir na construção da identidade dos atores educacionais. Se você concorda com essa afirmação, explique.

- 9) É possível as TICS (redes sociais) contribuírem com multiplicadoras de saberes no ambiente educacional? Se sim, como?

10) Utilizando as TICS (redes sociais), que sugestões você daria para facilitar a construção identitária dos atores educacionais no processo de ensino-aprendizagem?

Campina Grande, junho de 2014.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaraciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Trad. Roneide Venâncio Majer. 8 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2005.

GIBSON, William. **Neuromancer**. New York: Ace Books, 1984.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

LIMA, Nádia Laguárdia de. **Fascínio e alienação no ciberespaço: uma contribuição para o campo da educação**. Belo Horizonte: UFMG, 2003 (Dissertação, Mestrado em Educação).

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. 2. ed. rev. ampl. Porto: Ed. da Universidade Fernando Pessoa, 2006.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes

Médicas, 2000. (Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese)

THOMPSON, John B., **A Mídia e a Modernidade. Uma teoria social da mídia**, Petrópolis, Vozes, 1998.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: EDUSC, 2001.

SALVADOR, A.D. "Modalidades de Pesquisa. In." **Métodos e Técnicas de pesquisas bibliográficas**. 6 ed. Porto Alegre. Sulina, 1977.